

Percepção dos profissionais de saúde sobre a importância da posição prona no desenvolvimento neuropsicomotor de recém-nascidos em Unidades de Terapia Intensiva Neonatais da Região Sul do Brasil

¹Micheli Martinello, ²Cíntia Johnston, ³Fabiola Isabel Suano da Souza, ⁴Maria Wany Louzada

Strufaldi

1 Programa de Pós-Graduação Pediatria e Ciências Aplicadas a Pediatria – Departamento de Pediatria – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) /Escola Paulista de Pediatria (EPM).

2 Departamento de Pediatria, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) /Escola Paulista de Pediatria (EPM).

3 Programa de Pós-graduação em Pediatria e Ciências Aplicadas a Pediatria, Disciplina de Pediatria Geral e Comunitária – Departamento de Pediatria – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) /Escola Paulista de Pediatria (EPM).

4 Programa de Pós-graduação em Pediatria e Ciências Aplicadas a Pediatria, Chefe da Disciplina de Pediatria Geral e Comunitária – Departamento de Pediatria – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) /Escola Paulista de Pediatria (EPM).

Objetivo: Considerando a relação entre a posição prona com o desenvolvimento motor típico, no sentido de promover o desenvolvimento da atividade motora espontânea e funcional do recém-nascido (RN), a atenção de profissionais da saúde quanto à alternância de posicionamento desde o nascimento torna-se essencial. Dessa maneira, uma equipe orientada e informada para o adequado posicionamento do RN pode contribuir para a diminuição do estresse fisiológico e motor. Assim, o presente estudo tem como objetivo, identificar a percepção dos profissionais da saúde sobre a importância e indicação da posição prona no DNPM de RN em UTIN da Região Sul do Brasil.

Métodos: Estudo transversal, incluindo os profissionais de saúde que atuam nas UTIN do Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). As informações foram coletadas entre dezembro de 2015 e maio de 2018, por meio de questionário padronizado, aplicado ao responsável pela UTIN e aos seguintes membros da equipe multiprofissional da Unidade: médicos, enfermeiros e fisioterapeutas. Realizou-se análise descritiva, teste Qui-quadrado, teste t-Student, teste Mann-Whitney e regressão logística pelo método ENTER. Considerou-se estatisticamente significativa quando $p < 0,005$.

Resultados: Foram incluídas 51 UTIN, totalizando 438 profissionais entrevistados (180 enfermeiros, 154 médicos e 104 fisioterapeutas); a idade média dos entrevistados foi de $37,5 \pm 9,2$ anos e o tempo médio de experiência na área foi de $11 \pm 8,6$ anos; quanto à qualificação profissional dos participantes, 87,3% relataram ter graduação/especialização e 12,3%, pós-graduação. Notou-se correlação positiva entre a resposta afirmativa dos profissionais quanto à interferência da posição prona no DNPM e a indicação dessa postura na UTIN (OR: 2,455; $p < 0,001$); a presença de fisioterapeuta na Unidade aumenta a chance de indicação da postura prona ($p < 0,005$; IC 95%).

Conclusão: De acordo com a percepção de 438 profissionais entrevistados, a indicação da posição prona na UTIN está associada com considerar sua interferência no DNPM de RN e também a presença de fisioterapeuta na unidade. A utilização da posição prona relaciona-se positivamente com a presença de protocolo para este posicionamento.